



DESIGNER DE INTERIORES

SUMÁRIO

1-	REGRAS DE ERGONOMIA PARA PROJETAR AMBIENTES	3
2-	MEDIÇÃO DE AMBIENTES E CÁLCULO DE ÁREA	8
3-	ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E NATURAL	15
4-	CONFORTO AMBIENTAL	27
5-	FIDELIZAR CLIENTES	31
6-	A DIFERENÇA ENTRE O ARQUITETO, O DESIGN DE INTERIORES E O DECORADOR	41

REFERÊNCIAS

1- REGRAS DE ERGONOMIA PARA PROJETAR AMBIENTES



Quando se projeta um ambiente de trabalho um dos aspectos mais importantes a ser levado em consideração é a especificação do mobiliário, mesas, cadeiras, volantes, armários e demais acessórios, pois, é onde o trabalhador passa a maior parte do seu dia.

De onde vem o termo ergonomia?

O termo Ergonomia vem do grego *ergon*, que significa “trabalho”. E *nemos*, que quer dizer “leis ou normas” ou seja, é o estudo do relacionamento entre o homem e o trabalho, equipamento e meio ambiente. É a ciência que adapta o trabalho ao trabalhador.

A parte da Ergonomia que trata dos aspectos físicos e, segundo o Wikipédia, é a **Ergonomia Física** que lida com as respostas do corpo Humano á carga física e psicológica, cujos tópicos relevantes incluem manipulação de materiais, arranjos físicos de estações de trabalho, demandas do trabalho e fatores tais como repetição, vibração, força e postura estática, relacionada com lesões musculoesquelética.

A Norma que visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar segurança, desempenho eficiente e máximo conforto é a Norma Regulamentadora **NR17**.

A Ergonomia tem como foco adaptar o trabalho ao ser humano ao invés do ser humano se adaptar ao trabalho

E por que é importante atender a NR17?

O Ministério do Trabalho e Emprego, através da NR17 orienta que toda empresa tenha uma Análise Ergonômica do Trabalho (AET), documento onde o profissional indica as melhorias que devem ser feitas para que o local atenda às condições mínimas de ergonomia.

Sendo assim, as empresas tem a responsabilidade de promover um ambiente ergonomicamente mais adequado aos seus colaboradores e, no que se refere ao mobiliário, a indústria moveleira passou a ter maior preocupação com seus produtos.

Um mobiliário que atenda as normas de ergonomia, com medidas adequadas oferece ao trabalhador maior conforto e previne lesões que possam afetar o seu desempenho no trabalho.

O mobiliário deve ser especificado levando em consideração os critérios técnicos, desempenho, estético e custos.

Técnico: Atendimento às normas ergonômicas, materiais adequados e garantias.

Desempenho: Segurança, conforto, qualidade, durabilidade e de fácil manutenção.

Estético: Acabamentos, desenho e estilo.

Custos: Ser compatível com a qualidade do produto e orçamento da empresa.



Quais as orientações da NR17 para o mobiliário?

Algumas orientações da NR17 quanto ao mobiliário, acessórios e equipamentos comumente utilizados em escritórios corporativos:

Mesas

Para trabalho manual sentado ou que tenha de ser feito em pé, as bancadas, mesas, escrivaninhas e os painéis devem proporcionar ao trabalhador condições de boa postura, visualização e operação e devem atender aos seguintes requisitos mínimos:

1. ter altura e características da superfície de trabalho compatíveis com o tipo de atividade, com a distância requerida dos olhos ao campo de trabalho e com a altura do assento;
2. ter área de trabalho de fácil alcance e visualização pelo trabalhador;
3. ter características dimensionais que possibilitem posicionamento e movimentação adequados dos segmentos corporais.

Cadeiras

Os assentos utilizados nos postos de trabalho devem atender aos seguintes requisitos mínimos de conforto:

1. altura ajustável à estatura do trabalhador e à natureza da função exercida;
2. características de pouca ou nenhuma conformação na base do assento;
3. borda frontal arredondada;
4. encosto com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar.

Acessórios

Para as atividades em que os trabalhos devam ser realizados sentados, a partir da análise ergonômica do trabalho, poderá ser exigido suporte para os pés, que se adapte ao comprimento da perna do trabalhador.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados no processamento eletrônico de dados com terminais de vídeo devem observar o seguinte:

1. condições de mobilidade suficientes para permitir o ajuste da tela do equipamento à iluminação do ambiente, protegendo-a contra reflexos, e proporcionar corretos ângulos de visibilidade ao trabalhador;
2. o teclado deve ser independente e ter mobilidade, permitindo ao trabalhador ajustá-lo de acordo com as tarefas a serem executadas;
3. a tela, o teclado e o suporte para documentos devem ser colocados de maneira que as distâncias olho-tela, olho-teclado e olho-documento sejam aproximadamente iguais;
4. serem posicionados em superfícies de trabalho com altura ajustável.

Portanto, quando se projeta um ambiente de trabalho todas às orientações da NR17 quanto ao mobiliário, acessórios e equipamentos que compõem o escritório, devem ser seguidas, pois, gera benefícios tanto para empresa quanto para o trabalhador. Mas é importante que os profissionais saibam utilizar o mobiliário adequadamente ajustando-o as medidas ergonômicas individuais sendo necessária orientação de uso para cada pessoa.



Quais são os benefícios de se utilizar o mobiliário normatizado?

Para a empresa

- Aumento da Produtividade;
- Redução de desperdícios;
- Redução do Absenteísmo;
- Valorização do profissional.

Para o trabalhador

- Melhora a postura ;
- Previne doenças ocupacionais como LER Lesão por esforço repetitivo e DORT (Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho);
- Melhoria na qualidade de vida;
- Redução de lesões e acidentes.

2- MEDIÇÃO DE AMBIENTES E CÁLCULO DE ÁREA

Na arquitetura, compreende-se por escala aquilo que é representado graficamente através de medidas em um espaço.

A escala de projetos arquitetônicos é o conceito utilizado na arquitetura para representar desenhos ou objetos muito pequenos (escala reduzida) ou muito grandes (no caso de escala de projetos arquitetônicos ampliados).

O assunto faz parte dos conhecimentos que envolvem o desenho técnico, dentro do universo da arquitetura e na área de edificação.

Geralmente, a escala de projetos arquitetônicos é tema recorrente entre alunos e profissionais de arquitetura e áreas afins.



Mas, para relembrar o assunto e ter certeza de que está empregando a escala correta em seus projetos, é importante rever esse conceito em detalhes.

Nesta postagem, você verá como calcular a escala de projetos arquitetônicos de uma maneira bastante prática e didática.

Confira também a escala humana: a medida que usa o ser humano como referência na arquitetura

Tipos de escala de projetos

Há, na verdade, 3 tipos de representatividade de escalas:

- Escala de redução: Por exemplo, 1/5 (um por cinco)
- Escala real: 1/1 ou 1:1 (um por um)
- Escala de ampliação: 5/1 ou 5:1 (cinco por um)

CATEGORIA	ESCALAS RECOMENDADAS		
Escala de ampliação	20 : 1	50 : 1	10 : 1
	2 : 1	5 : 1	
Escala natural	1 : 1		
Escala de redução	1 : 2	1 : 5	1 : 10
	1 : 20	1 : 50	1 : 100
	1 : 200	1 : 500	1 : 1 000
	1 : 2 000	1 : 5 000	1 : 10 000

Escala de projetos arquitetônicos: tipos de escala

A escala é bastante utilizada pelos arquitetos para exibirem projetos de obras e representar uma ideia sobre uma edificação.

O profissional apresenta o projeto em dimensões homólogas, considerando a relação de proporcionalidade.

Por exemplo, ao elaborar o projeto de um objeto, o arquiteto pode representá-lo a partir de uma escala reduzida, mostrando exatamente como ficará dentro de um cômodo depois de pronto.

A escala de projetos arquitetônicos é, portanto, um recurso poderoso para trazer noções reais – embora em tamanhos reduzidos ou ampliados – sobre uma construção, reforma ou ideia de objeto.

Quando se trata de desenho na arquitetura, profissionais costumam usar escala de redução equiparada com a escala real, para dar efeito comparativo.

A ideia é que os objetos relacionados ao real ganhem representações gráficas pequenas ou grandes.

A arquitetura digital trouxe outras maneiras de representar seus projetos, veja:

- Coloque seu cliente dentro dos seus projetos com a realidade virtual na arquitetura
- Como fazer uma maquete eletrônica: conheça os 10 programas que vão turbinar seus projetos
- O que é o SketchUp e como melhorar sua apresentação de projetos

Como calcular escala de projetos arquitetônicos

Uma boa escala de projetos arquitetônicos deve ter, basicamente, 3 características principais:

- Tamanho do objeto a representar;
- Dimensões do papel;
- Desenho feito de forma clara e precisa.



Escala de projetos arquitetônicos: Como calcular

Para gerar bons resultados, uma característica depende da outra.

Do contrário, tudo o que o arquiteto ou desenhista terá é um trabalho mal feito e longe da realidade de uma escala de projetos arquitetônicos.

O cálculo feito para representar a escala ampliada de 20 metros (nosso exemplo por aqui) será da seguinte forma:

Passo a passo para calcular escala de projetos:

1. Um arquiteto deseja saber como calcular escala de projetos arquitetônicos e criar um desenho com uma folha A3 (que mede 297 mm x 420 mm);
2. O maior tamanho do papel, portanto, é de 420 mm;
3. Considerando uma margem de 10 mm, ele terá 400 mm (ou 40 cm) de área livre para criar a escala de arquitetura;
4. Para criar uma escala de um objeto ou edificação com dimensão máxima de 20 m, podemos representá-la em 5, 10, 20 ou 50 vezes menor que o objeto em seu tamanho real;
5. No cálculo, há que se considerar que não seria possível representar no papel um objeto com dimensões maiores que o seu tamanho;
6. Ou seja, não seria possível representar um objeto de 20 m em um papel de 40 cm, como no nosso caso;
7. Para tornar isso possível, há a escala. Ela está relacionada à proporcionalidade do objeto;
8. 20 m correspondem a 2.000 cm;
9. Dividindo a grandeza total pelo tamanho da área útil do papel, temos:
10. $2.000 / 40 = 50$;
11. Portanto, neste caso, pode-se usar a escala de 1:50.



Escala de projetos arquitetônicos: Passo a passo

Escalas mais usadas em projetos

Justamente por causa de relação de proporcionalidade entre tamanho real e reduzido ou ampliado, nem todas as escalas se adequam a todos os projetos.

Na prática, arquitetos buscam utilizar determinadas escalas para adaptação de redução.



Escala de projetos arquitetônicos: Escalas mais usadas

Escalas arquitetônicas mais usadas

- 1:50;
- 1:100;
- 1:200;
- 1:500.

Como exemplo, temos a seguinte situação: um arquiteto precisa usar uma escala para fazer o desenho de uma planta baixa de um apartamento representado na escala 1:50 (um por cinquenta).

A escala de 1:50 significa que para cada 1 cm representado no papel, essa medida corresponde a 50 cm reais.

Ou seja, a representação do apartamento será 50 vezes menor no papel (na planta) do que é na realidade.

O modelo de cálculo vale para todas as outras escalas e aplicações dessas em plantas.

Ele está ancorado no raciocínio da proporcionalidade que já mencionamos.

Complemente a representação de seu projeto com imagens fazendo um levantamento fotográfico.

3- ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E NATURAL

A importância da iluminação é um dos elementos mais decisivos — e negligenciados — do bom design de interiores. A iluminação também é um componente essencial em termos de criar o clima e a funcionalidade de um ambiente, por isso é vital alcançar o efeito correto desde o início. A iluminação de um ambiente permite que ele se torne seguro e confortável, além de adicionar estilo à decoração.

A importância da iluminação no design de interiores

Sem luz adequada, a arquitetura interna não pode ser experimentada ao máximo. O uso profissional da luz é crucial e também interdependente de outras áreas do design de interiores, como a paleta de cores, o tamanho dos ambientes, as opções de tecido e seleção de móveis. Qualquer sala pode ser beneficiada pela harmonia e fluidez do design, somente quando esses elementos se juntam harmonicamente.

Nada faz um cômodo parecer mais antiquado e sem vida quanto um planejamento de iluminação deficiente. Em outras palavras, um projeto de iluminação pode remodelar e desenvolver a atmosfera do jeito que você gosta e necessita. A iluminação nos projetos de interiores não significa atrair atenção para as luminárias, mas destacar o que você quer mostrar e criar a ambientação correta.

Além disso, o uso criativo da iluminação pode, de fato, embelezar seus interiores. Implemente diferentes tipos de iluminação para otimizar a decoração da sua casa ou empresa. Naturalmente, a seleção da iluminação certa pode ajudá-lo a alcançar um equilíbrio perfeito entre estilo, conforto e praticidade na criação de interiores aconchegantes e funcionais.

Você pode obter efeitos incríveis não apenas com luzes artificiais, mas otimizando também o uso da luz natural. Ao criar um projeto de decoração de interiores, é essencial considerar a iluminação natural a despeito da artificial (mesmo que elas sejam complementares). No entanto, dentro de um projeto existente que não utiliza a

luz natural corretamente, é possível criar um ambiente suave e natural utilizando-se a luz artificial.

Quando se trata da importância da iluminação artificial, há, naturalmente, vários tipos diferentes de tecnologias, luminárias e aplicações. Existem inúmeras maneiras de criar interiores bonitos, implementando uma variedade de iluminações em ambiente, e exploraremos mais sobre eles mais adiante. Por enquanto, precisamos falar um pouco sobre os fundamentos da iluminação de interiores.

Tipos de iluminação e sua importância

Existem três tipos de uso da luz em ambientes no design de interiores: iluminação direta, iluminação indireta e iluminação difusa. O uso de um ou múltiplos de iluminação permite efeitos versáteis e flexíveis para qualquer necessidade.

Iluminação direta

A iluminação direta é voltada para a funcionalidade dos espaços, posicionando pontos de luz onde eles são necessários para evidenciar algum ponto do ambiente ou para servir de apoio para as tarefas do dia a dia.

Assim, um abajur em criado-mudo para facilitar a leitura na cama ou uma arandela evidenciando uma obra de arte são considerados elementos de iluminação direta.

Iluminação indireta

Esse tipo de iluminação direciona o foco para uma superfície que reflete a luz incidente, permitindo que a luz se espalhe de forma mais suave pelo ambiente. A maneira como essa iluminação é configurada torna os cômodos mais aconchegantes e cria uma atmosfera acolhedora.

Iluminação difusa

A iluminação difusa é a mais comum nas residências brasileiras, e distribui a luz uniformemente nos ambientes. Lustres e outras luminárias de teto estão entre os

itens de iluminação difusa mais usados, indicados para mesas de jantar e para iluminar banheiros, por exemplo.

A iluminação cômodo por cômodo

Para além dos tipos de iluminação, um bom projeto de iluminação de interiores também se preocupa com mais alguns componentes relacionados à luz, como gerenciamento de cores, iluminação direcional, funcionalidade e o tamanho do espaço para obter a melhor saída de iluminação.

A iluminação é o componente mais importante no design de interiores e nunca deve ser negligenciado — por isso, é melhor contratar um bom designer de interiores, se você não tiver certeza sobre como criar uma iluminação eficiente e bonita. Um designer pode criar um planejamento de luz que aumenta o brilho de um espaço e cria a atmosfera ideal para cada espaço.

Pode parecer dramático, mas a iluminação pode fazer ou destruir um projeto de decoração de interiores. Implementar um bom esquema de iluminação não é apenas escolher luminárias elegantes, mas também equilibrar a iluminação para que seja funcional e adequada à finalidade pretendida, mas que também defina o tom certo e crie o humor adequado a cada cômodo.

A seguir, compartilhamos algumas dicas para iluminar cada cômodo da sua casa.

Sala de estar

É vital obter o projeto correto de iluminação na sala de estar. Usando uma combinação de luminárias com diferentes intensidades de brilho, você pode criar uma agradável sensação de calor e aconchego na sala de estar. Além disso, certifique-se de permitir a leitura e o estudo com a iluminação direta de lâmpadas de baixo brilho em determinadas áreas da sala de estar.

O uso de um painel luminoso pode agregar muito para esse ambiente, especialmente por contar com a possibilidade de personalização com impressão de imagens, texturas e formas.

Sala de jantar e sua importância na iluminação

Na sala de jantar, a iluminação deve ser sutil, mas cintilante. Se for muito claro, você não criará a atmosfera correta, se estiver muito escuro, você não poderá ver o que está comendo! Luzes com interruptores dimmer são essenciais para que você possa alterar o ambiente conforme a necessidade.

Uma luminária difusa, como um lustre, funciona muito bem em salas de jantar ao lado de arandelas de parede que ajudam a criar uma atmosfera adicional.

Banheiro

Luz livre de sombras e de alta qualidade ao redor do espelho para facilitar o barbear e a aplicação de maquiagem é realmente importante aqui, e luzes laterais flanqueando o espelho são uma adição interessante, assim como uma luz difusa que ajude a preencher sombras no rosto e também a iluminar completamente o ambiente.

Quarto

A iluminação dos quartos é uma das mais importantes e negligenciadas. A iluminação indireta é a mais indicada para esse cômodo.

Conclusão sobre a importância da iluminação

Por mais que a iluminação seja um elemento fundamental de qualquer projeto de design de interiores, é crucial que suas opções de iluminação se encaixem com os outros elementos do seu projeto de decoração — incluindo o tamanho da sala, o layout, as opções de tecido e os móveis.

Design de iluminação natural: um ato de equilíbrio



O trabalho de **design de iluminação natural amadureceu** e agora permite a criação de um sistema de construção controlável abrangente capaz de trazer a luz natural para dentro de um edifício. Esta é a arte de transformar a luz para beneficiar quem habita ou trabalha em um determinado local.

*Por Pedro Polo**

Mesmo que a iluminação seja a principal fonte de consumo de qualquer edifício comercial em qualquer lugar do mundo, respondendo por algo entre 35% e 65% do total consumido, em muitos locais, até mesmo os mais modernos e que se autoproclamam “sustentáveis”, **até 100% da luz natural é desperdiçada todos os dias**. Isso acontece até mesmo no Brasil, quando a luz do Sol pode estar disponível por várias horas mesmo no inverno e o **seu aproveitamento poderia significar não apenas redução de custos**, mas também algo mais confortável e ambientalmente correto.

Isto é especialmente antieconômico nos horários de pico, quando a demanda de energia elétrica e os encargos são elevados em uma fase em que o Brasil voltou para a “bandeira amarela” em suas contas no final do mês após um longo período

de “bandeira vermelha”, resultado da necessidade de um uso expressivo das usinas termelétricas com os reservatórios das hidrelétricas em baixa.

No entanto, administradores de edifícios ou projetistas de residências muitas vezes agem como se não houvesse luz natural ao nosso redor.

Ao trazer a luz do dia, natural, para o interior de um edifício, nós nos tornamos capazes de reduzir a necessidade de emissão de luz elétrica e, portanto, **economizar energia e reduzir custos operacionais**. O **Design de iluminação natural** não apenas **aproveita a luz natural disponível**, levando-a para dentro de um prédio, mas também **atua na gestão dos níveis proporcionais de saída de luz elétrica e regulação de calor e brilho**. Isso acontece por meio do uso de **tratamentos nas janelas**, o que pode maximizar a eficiência, a funcionalidade e garantir mais conforto ao ambiente. Se bem tratada, a luz natural é muito mais agradável aos olhos do que diversas opções de luz artificial – isso sem falar nos custos.

À medida que mais **sistemas avançados de gestão de edifícios continuam a surgir, integrando o controle de HVAC (heating, ventilating, air conditioning)**, garantindo um melhor controle de energia elétrica, calor e segurança para as operações mais eficazes, o design de iluminação natural ganha mais espaço e proporciona a oportunidade para uma eficiência ainda maior.



Agradável, produtivo, positivo

A motivação para a utilização do design de iluminação natural não deve ser exclusivamente a recompensa financeira. Muito além disso, ele deve ser visto como um meio para a criação de uma força de trabalho saudável e produtiva, bem como edifícios sustentáveis que atendam códigos e orientações, incluindo a certificação LEED, que tem se tornado cada vez mais uma meta para empresas ambientalmente responsáveis.

Dezenas de estudos mostram, por exemplo, que **o aprendizado em salas de aula é muito mais fácil para os alunos que ali estão quando a luz natural** se sobrepõe à artificial. Da mesma forma, é fácil encontrar estudos que relatam **melhorias significativas na produtividade de funcionários** em escritórios, assim como vendas em varejistas e até mesmo a melhoria da saúde geral dos ocupantes de um ambiente como um resultado direto de luz natural em espaços comerciais.

Tendências arquitetônicas recentes, como **janelas proporcionalmente grandes em relação à parede e mais baixas e mais claraboias** em edifícios comerciais, aumentam a penetração da luz do dia sem grandes mudanças nos projetos ou grande aumento nos custos durante a construção ou reforma do local. Por exemplo: **a Califórnia**, estado mais rico dos Estados Unidos e com uma grande oferta de luz natural, **tornou obrigatório em 2005 o uso de claraboias e sistemas de controle de iluminação em edifícios comerciais com pé direito superior a 15 pés**. Assim, a iluminação natural evoluiu a partir da prática de trazer mais luz natural para dentro para um sistema mais abrangente e integrado para equilibrar a eficiência de todo o edifício.

A prática, como sempre, levou à perfeição.

Cuidado: quente!

Aumentar o tamanho das janelas e incluir claraboias, no entanto, **tem que ser uma medida bastante estudada e planejada**: o sombreamento correto é tão necessário que um cálculo incorreto de direcionamento de luz e temperatura pode colocar tudo

a perder, já que o interior do edifício pode se tornar quente demais e o brilho do sol pode causar um grande desconforto, levando a produtividade por água abaixo.

Por essa razão, o design de luz natural amadureceu e se tornou em um sistema de construção controlável abrangente que traz e regula a luz do dia dentro do edifício. Uma verdadeira e efetiva integração acontece quando um sistema de controle de iluminação elétrica é integrado com outros sistemas, como janelas com **cortinas ou persianas controláveis para controlar o brilho, reduzir a carga de refrigeração e proteger superfícies interiores dos raios UV.**

Os sistemas de controle de iluminação natural integrados consistem em equipamentos de iluminação controláveis, como sistemas de escurecimento, cortinas automáticas, sensores capazes de medir a luz natural disponível e um controlador de iluminação capaz de executar o controle dos níveis de luz elétrica e a posição das coberturas nas janelas – em um dia de muito sol sem nuvens, por exemplo, apenas uma parte das persianas pode ficar fechada. Se uma grande nuvem aparece, automaticamente essa cortina pode se abrir completamente, garantindo o nível de luz adequado ao local de maneira rápida e sem transtornos.

Estes sistemas também podem – e devem – ser integrados a um sistema de gestão de edifícios, já que essa união permite que o proprietário ou administrador do local um único ponto de controle para todas as principais funções do edifício, proporcionando uma melhor capacidade de controlar o uso da energia no edifício local com uma única central de controle.

Em resumo: um edifício integrado agrega muito mais valor ao seu dono.



Projetar a luz natural

Edifícios não respondem de maneira uniforme a sistemas de iluminação natural: **o sucesso ou a necessidade de melhorias dependem das características** arquitetônicas do edifício, do design interior, das obstruções exteriores e até mesmo das condições meteorológicas, entre outros fatores.

Além disso, é aconselhável **observar também a posição da construção em relação ao sol** – isso irá determinar toda a estratégia do sistema de iluminação natural. Os empreendimentos “Face Norte” frequentemente garantem a melhor fonte de luz durante o dia, porque toda a iluminação é difundida e é relativamente livre do brilho incômodo aos olhos. Por outro lado, uma exposição pelo sul pode necessitar uma maior blindagem por conta do sol do meio-dia, enquanto as janelas voltadas para leste ou oeste apresentam um maior risco para o brilho do sol direto, o que, no entanto, pode ser facilmente controlado com cortinas e persianas motorizadas, guiadas por controle remoto.

É importante compreender o impacto que estas variáveis podem ter sobre o sucesso do sistema nas fases iniciais de concepção para a iluminação natural, pois ao planejar estrategicamente levando-se em conta estes fatores é possível chegar a um sistema ideal para um determinado empreendimento.

Determine o foco

O objetivo do sistema de controle é manter a iluminação incidente, ou o nível de iluminação em uma posição constante e ao mesmo tempo agradável. O foco da luz, por sua vez, pode ser não apenas um local como um todo, mas também uma única superfície, um objeto, uma obra de arte, ou qualquer outra coisa.

A escolha da localização do sensor é algo crítico, já que ela precisa estar exposta a uma luz incidente que se correlacione com a iluminação a ser controlada

e, além disso, a intensidade do sinal deste sensor deve ser, no mínimo, razoável. Além disso, na maioria dos casos queremos eliminar a luz direta do sol, devido ao seu desconforto por conta da luz forte e do calor.

No caso da luz natural, o grande desafio está em orientar o sensor de tal maneira que ele seja capaz de medir também a luz refletida – nas nuvens, por exemplo. Essa iluminação é bastante variável, já que ela depende inclusive da superfície em que ela está projetada.

Em aplicações de luz natural, o desafio está em colocar o sensor em um local onde se possa não apenas medir a luz refletida, mas também analisar como ela varia em uma determinada superfície. Desta forma, é fácil concluir que normalmente o sensor está no localizado no teto de um ambiente de trabalho e, geralmente, acima das mesas.

Sensores de luz não devem jamais ser apontados diretamente para uma fonte de luz, seja ela o sol ou uma lâmpada elétrica. Também é importante que este sensor não fique totalmente voltado para o exterior do prédio, para evitar a influência de fatores como luzes de veículos, raios e trovões, entre outros fatores não-permanentes.

Entregando um sistema que funciona

Enquanto os sistemas de iluminação natural exigem responsabilidade após a instalação, o processo de comissionamento foi simplificado nos últimos anos, e os fabricantes usualmente têm técnicos treinados para realizar este trabalho com alta qualidade.

A instalação inicial de um sistema de controle de iluminação natural envolve um procedimento de medição. É importante “avisar” o sistema quando o nível de iluminação chega ao nível desejado, para que seja definida a contribuição da luz elétrica necessária para que se atinja o nível de luz pretendido.

Além disso, é preciso estar atento ao período da noite, visto que a contribuição da luz elétrica obviamente se torna muito maior que a luz natural. Outro fator a ser levado em conta é que, para regular o uso da luz elétrica, também é preciso definir os limites de iluminação das janelas com persianas em níveis aceitáveis.

Isso é importante porque irá determinar quantas vezes e em que grau as persianas devem se mover, além da quantidade de brilho externo que a janela levará para dentro do ambiente.

Quando o **sistema de controle** incorpora persianas e luz elétrica, a iluminação pode variar dentro de uma faixa pré-definida. Quando ela se move fora desta faixa, as cortinas são movidas para trazê-la de volta para dentro do que foi anteriormente planejado. Esta operação garante que as cortinas não se movem de forma contínua ou com demasiada frequência, o que seria perturbador e incômodo para os ocupantes.

Muitos projetos de construções comerciais estão passando a utilizar sistemas de controle de iluminação com luzes fluorescentes com reatores digitais reguláveis que incorporam a iluminação natural. O uso da tecnologia de **reatores digitais**, que cresce exponencialmente, oferece benefícios exclusivos para um sistema de controle de iluminação natural. Um exemplo: diversos locais com os mais diferentes requisitos de luz podem ser controlados com a utilização de um único sensor. O resultado é uma performance superior e um alto nível de flexibilidade.

Sistemas automáticos que são capazes de desligar ou diminuir as luzes em resposta à luz do dia são extremamente eficazes em ambientes de trabalho. E com a adição de cortinas nas janelas que podem ser controladas tanto pelos ocupantes quanto por um controle remoto ou outro sistema automático, a economia de energia pode chegar a surpreendentes 70%.

Assim como acontece com qualquer sistema de controle, é muito importante dar aos ocupantes do local algum nível de poder sobre ele. Isto pode ser tanto controles individuais para cada ocupante quanto um controle manual com localização central, capaz de operar as cortinas e persianas e as luzes de uma forma independente.

Isto pode variar de controles individuais para cada ocupante a um controle manual com localização central, que opera as sombras e as luzes de forma independente. Em todo caso, vários estudos mostraram que a utilização de controles individuais tem um efeito positivo sobre a satisfação e a motivação dos funcionários, e, consequentemente, sobre o desempenho.

Existe uma série de fatores que afetam o sucesso de **um sistema de iluminação natural** que **precisam ser consideradas no início do projeto**. Mas os sistemas

integrados são uma tecnologia real e econômica por conta dos diversos benefícios ambientais, de custos e de produtividade.

Com a instalação e o comissionamento de sistemas de iluminação natural, controles de iluminação mais avançados e sistemas de gestão de edifícios menos complicados à disposição, projetos de edifícios comerciais podem cada vez mais abraçar a luz natural que está ao nosso redor.

4- CONFORTO AMBIENTAL

Criar um espaço adequado exige o **uso de técnicas, materiais e itens específicos para cada ambiente**. Além da estética, é essencial garantir o **conforto térmico no design de interiores**.

Ao levar isso em consideração, é possível obter a melhor utilização da área. Para tanto, é preciso adotar as soluções adequadas para cada necessidade quanto ao controle de temperatura.

Na sequência, vamos mostrar como **obter o conforto térmico no design de interiores** e alcançar um bom desempenho. Confira!

Por que o conforto ambiental é importante?

Primeiramente, é necessário entender que um espaço **se torna confortável graças a diversos fatores**. Inclusive, há vários tipos de conforto que podem ser conquistados, e todos são relevantes. Especialmente em ambientes comerciais, industriais ou de produção, essa atenção garante o cumprimento da legislação trabalhista e melhora a produtividade do time.

O **conforto luminoso** está ligado ao nível de iluminação de um local. O equilíbrio quanto à disponibilidade de luz é essencial para evitar ofuscamentos ou sombras indesejadas. Além disso, há o **conforto acústico**, relacionado aos sons e ruídos, que devem estar em níveis adequados. O **visual**, por outro lado, busca alcançar a harmonia dos elementos visuais e estéticos, bem como sua boa disposição.

Outro fator muito importante é o **conforto térmico**. Este está ligado à temperatura e garante a sensação de bem-estar para quem utiliza o ambiente.

O que é o conforto térmico?

A necessidade de obter o **conforto térmico no design de interiores** tem a ver com a importância dessa condição para um espaço. Essencialmente, ele é atingido quando há **fatores agradáveis e saudáveis de temperatura em um ambiente**. Está relacionado à satisfação que as pessoas sentem, quanto à temperatura, em um determinado local.

O ideal é que ele não seja muito frio ou, como é ainda mais relevante no Brasil, muito quente. Para tal, o projeto de interiores deve incluir medidas para garantir essas configurações, tanto em ambientes comerciais quanto residenciais.

No caso das empresas, fábricas e outros locais de caráter comercial, há **vantagens especiais ao desenvolver o conforto térmico**. Veja quais são as principais:

- redução do consumo de energia elétrica;
- melhor desempenho e maior produtividade na execução de tarefas;
- maior satisfação por parte dos colaboradores;
- cumprimento das exigências trabalhistas;
- proteção da saúde, prevenindo problemas como a desidratação;
- manutenção da temperatura corporal adequada.

Em outros espaços, como granjas, o conforto térmico protege os animais e evita a morte por calor excessivo. Em ramos específicos, como de medicamentos ou alimentos, a correta regulação da temperatura é necessária para manter a qualidade.

Como incluir o conforto térmico no design de interiores?

Já que o controle e a manutenção da temperatura adequada são tão importantes, é essencial entender como incluí-los nos ambientes. Com as medidas certas, é possível **criar as condições exigidas para obter a melhor sensação térmica**.

Nesse sentido, é preciso saber quais são as técnicas mais adequadas. A seguir, veja como adicionar o **conforto térmico no design de interiores**!

Conheça os parâmetros ideais

No caso dos ambientes empresariais, a obediência às regras trabalhistas é obrigatória. A Norma Regulamentadora 17 (NR17) é uma das mais importantes e **aborda a ergonomia e os parâmetros obrigatórios**.

Para adicionar conforto térmico ao design de interiores, a recomendação é que o **termômetro marque de 20 °C a 23 °C**. O número é válido para escritórios, salas de controle e ambientes relacionados.

No entanto, há várias divisões do interior e variações com cada setor. Na parte de criação de animais, por exemplo, é preciso respeitar os valores previstos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e outros órgãos competentes.

O mesmo vale para um laboratório de análises delicadas ou para um estoque de alimentos refrigerados. Nossa dica é **ficar de olho nesses parâmetros** para que eles sejam respeitados.

Recorra às soluções de climatização

Se o local for muito quente ou frio, é quase impossível manter a temperatura na faixa correta sem a ajuda dos componentes certos. Para facilitar a tarefa, o design de interiores deve incluir um **projeto de climatização**.

O uso de ventiladores, aparelhos de ar-condicionado e climatizadores é bastante comum e atende desde escritórios a galpões e plantas industriais. Também vale pensar no uso de exaustores, aspersão fina de água e alternativas semelhantes.

Se o espaço, por outro lado, for muito frio, indicamos utilizar aquecedores para elevar a temperatura e garantir que tudo seja devidamente respeitado.

Aposte na automação

Para ter **conforto térmico no design de interiores**, vale planejar o uso de elementos de tecnologia. Por meio da **automação de processos**, fica fácil acompanhar os resultados e saber quais são as medidas que devem ser colocadas em prática.

Pense, por exemplo, em sensores automáticos de temperatura. Configurados corretamente, fazem com que o sistema de climatização seja acionado se o ambiente ficar mais quente que o desejado.

Também é possível utilizar outras alternativas de controle e de uso automático das ferramentas. Como consequência, todo o espaço se torna eficiente e agradável.

Invista no isolamento térmico

Por mais que todas essas soluções sejam importantes, elas não são tão efetivas sem um componente essencial: o **isolamento térmico**. Esse processo é responsável por deixar o ambiente “separado” e impedir a perda ou ganho de calor externo. Em termos simples, é o mesmo princípio de uma garrafa térmica.

Nesse sentido, nossa recomendação é recorrer às **mantas térmicas de isolamento**. Com a seleção e a aplicação adequadas, o **conforto térmico no design de interiores** se torna uma realidade.

Paralelamente, convém entender que o calor não é transferido somente por um método, e sim por três deles: **condução, convecção e radiação**. Apesar de a radiação ter o maior impacto, considerar apenas esse fator impede que a máxima eficiência seja alcançada.

Por isso, o ideal é escolher um produto desenvolvido para atuar contra todas as formas de transmissão de calor. Os materiais corretos e a arquitetura da manta permitem que o calor fique isolado do lado de fora. Assim, o interior nem perde muita temperatura no frio e nem ganha no calor.

Além de elevar o nível de conforto térmico, o isolamento reduz a necessidade de climatização. Com isso, é possível conquistar mais bem-estar, assim como economia por meio da diminuição do uso da energia elétrica.

Integrar o conforto térmico no design de interiores é essencial para garantir produtividade e uma sensação agradável de estar no ambiente. Com as nossas dicas, fica fácil criar as condições necessárias.

5- FIDELIZAR CLIENTES

A alta competitividade do mercado de impõe que para fidelizar um cliente não é suficiente ter produtos ou serviços de qualidade.

O processo de escolha e preferência têm se tornado cada vez mais complexo, o diferencial encontra-se nos detalhes.

Conseguir clientes de arquitetura é fundamental para a prosperidade de um negócio, mas, especialmente no ramo da arquitetura e interiores, manter os antigos é o caminho que merece maior dedicação.

Em regra, as pessoas procuram um arquiteto por indicação de outra pessoa que já contratou o trabalho do profissional.

Mas antes de começarmos, conheça as maravilhas que o marketing boca a boca pode fazer para seu negócio.

Conheça os perfis dos seus clientes



como fidelizar um cliente: análise de perfil

Conhecer o cliente é um dos princípios básicos para quem deseja desenvolver um processo de fidelização eficiente. E isso vai muito além de manter seus dados cadastrais atualizados.

Se as empresas ao criarem um único produto traçam estratégias para atender as peculiaridades de diferentes tipos de consumidor, imagine os projetos arquitetônicos, que são concebidos de modo a satisfazer as individualidades.

Nesta relação, o arquiteto encontrará clientes que geram muitos negócios e outros nem tanto; pessoas que têm noção do assunto e tendem a ser mais exigentes; aqueles que só estão preocupados com o preço. E para cada particularidade devem ser usadas estratégias de marketing diferentes.

Saber com quem você está lidando amplia a visão para novas oportunidades. Muitas vezes um negócio que aparentemente não é rentável tem potencial para trazer outros trabalhos.

A etapa de análise do perfil é uma das mais importantes, pois vai definir se você é o arquiteto ou designer certo para atender o cliente e também identificar se ele é o cliente certo para você.

Se você quiser mais detalhes sobre como fazer uma análise de perfil, você pode aprender com a metodologia do Ciclo do Encantamento.

Faça-se presente



como fidelizar um cliente: se faça presente e se comunique

Os profissionais liberais, em regra, são procurados em momentos específicos, o que às vezes não ocorre com tanta frequência.

E nesse contexto se insere o trabalho dos arquitetos e designers.

Assim, investir na comunicação é fundamental para estreitar os laços com o cliente. Ser lembrado na hora da necessidade é resultado de um investimento a longo prazo, como uma planta que precisa ser sempre regada para crescer e fortalecer, por isso a importância de se saber como fidelizar um cliente.

Hoje o mercado oferece canais de comunicação diversificados, moldados para atrair todos os tipos de público.

Se o objetivo é atingir o maior número de pessoas possível, a melhor estratégia é investir em mais de uma plataforma, tais como as redes sociais, o email marketing, ligações, marketing de conteúdo, anúncios publicitários, dentre outros.

Desenvolva um bom planejamento



como fidelizar um cliente: faça um bom planejamento

Planejar é uma ação indispensável para que qualquer empreendimento seja bem-sucedido.

O dia a dia dos profissionais da arquitetura e interiores depende do equilíbrio entre objetivo, prazo e preço. E essa combinação de aspectos só funciona bem quando executadas com planejamento.

O rompimento de apenas um desses elementos já é suficiente para denegrir sua reputação e atrapalhar os planos de fidelização.

Por exemplo, se foi marcada uma data para entrega do serviço e por não ter um cronograma de obras ele acabou atrasando; ou não houve um orçamento detalhado e as despesas ultrapassaram os limites de recursos, tudo isso causa uma impressão negativa.

Valorize a opinião dos seus clientes



como fidelizar um cliente: valorize um bom feedback

Avaliar as críticas feitas pelos destinatários do seu serviço representa uma das maneiras mais eficientes para evolução do negócio, sejam elas construtivas ou destrutivas.

Ao focarmos em nosso trabalho, dedicar para adquirir novos conhecimentos, é comum o sentimento que estamos indo na direção certa.

Mas o que consolida uma empresa no mercado não é a ideia que os empreendedores têm a respeito de suas atividades, e sim o que os clientes pensam sobre elas.

Prestigiar uma simples reclamação pode ajudar a identificar problemas que até então não tinham sido notados, e quanto antes forem corrigidos, maiores as chances de manter uma boa reputação.

Em meio a grande concorrência em todos os setores da economia, um mínimo detalhe como atendimento é capaz de deixá-lo à frente dos seus adversários.

O foco é sustentar um elevado padrão de qualidade com base nas informações colhidas de seus consumidores.

Utilize métodos como caixinha de sugestões, avaliação dos serviços, investida na presença digital e disponibilize nesses canais um espaço para reclamações, dúvidas, chats online. O NPS tem sido uma metodologia bem usada também.

Qualifique seus colaboradores

O sucesso na carreira de arquiteto ou de designer depende bastante da construção do seu nome, que é feito por meio da realização de bons trabalhos.

Contudo, o profissional de arquitetura e interiores não trabalha sozinho, é preciso de alguém para cuidar da sua agenda, auxiliares no desenvolvimento dos projetos, orçamentos de materiais, emissão de relatórios etc.

Fidelizar um cliente é tarefa de todos da sua empresa, sem exceção.

Alinhar todas essas pessoas com a cultura da empresa, os valores cultivados, torna-se essencial para formar um time coeso que transmita credibilidade.

Além de aumentar a produtividade, funcionários preparados estão aptos para lidar com as adversidades, usar da criatividade para enfrentar momentos difíceis.

Veja também: 7 livros que não são de arquitetura, mas que todo arquiteto deveria ler

Com isso, promover treinamentos periódicos, incentivar a participação em eventos como feiras, workshops, congressos, vai aumentar a segurança dos seus colaboradores e consequentemente o reconhecimento dos clientes pelo serviço.

O resultado do processo de fidelização é conquistado por degraus. A partir do momento que seu trabalho vai ganhando notoriedade, as pessoas se interessam em contratá-lo. E, sendo o projeto bem executado, o cliente satisfeito te indicará para outros.

Foque na necessidade do cliente



como fidelizar um cliente: mantenha o foco sempre nele

Para um arquiteto fidelizar os clientes é fundamental estar aberto ao diálogo, ouvir o que eles desejam – afinal o melhor projeto é aquele que agrada seu destinatário e não o profissional.

A necessidade de cada indivíduo deve ser analisada separadamente. Por mais que as realidades sejam semelhantes, são trabalhos com diferentes orçamentos, prazos, e circunstâncias que podem mudar durante a execução.

O ideal é que prestadores de serviços e consumidores formem um time, onde os objetivos sejam bem definidos e as ações pautadas na transparência.

Receber os clientes para tirar dúvidas, dar satisfação sobre o andamento do cronograma são algumas das atitudes que valorizam a confiança no profissional, convertendo tais práticas em fidelização. Saiba atender bem com nossas dicas de atendimento ao cliente e mantenha uma boa relação sempre.

Fique atento ao cliente investidor

O profissional de arquitetura e interiores precisa se conscientizar que o padrão de qualidade deve ser igual para todos os contratantes, independentemente se o projeto é grande ou não.

Porém, existe um perfil que merece atenção especial, são os chamados clientes investidores.

O investidor é aquele empresário que atua no setor da construção civil, e não é difícil entender o porquê de ter alguém com essa característica na cartela de clientes reproduz o sonho de muitos arquitetos.

O construtor sempre terá mais de um projeto para ser criado e ao fidelizar esse nicho, seus serviços serão constantemente solicitados.

Além de demonstrar competência, alguns fatores fazem a diferença nas estratégias de atração.

A maquete eletrônica por exemplo, é uma ótima forma de agregar valor ao seu projeto, ela facilita o entendimento das pessoas que não possuem uma visão tão técnica da coisa.

Usando as ferramentas apropriadas, é possível definir cores, texturas, tipo de pisos, cômodos, dentre outras características.

O conceito é vender o trabalho através de imagens, você desperta o interesse do construtor e ele ainda utiliza as informações para persuadir os compradores.

Cultive a política de parcerias



como fidelizar um cliente: mantenha parcerias de longo prazo

Independentemente da área de atuação, nada melhor do que contar com o apoio de alguém para conquistar clientes.

Dessa forma, nada melhor do que criar vínculos fortes com fornecedores de materiais ou ainda de serviços complementares à arquitetura.

Quando há uma parceria leal, um indica cliente para o outro, formando uma rede de contatos extensa e sólida.

Para fidelizar um cliente procure por profissionais bem-conceituados, pois a indicação de alguém sem credibilidade também pode refletir na sua imagem.

Comece a trabalhar o quanto antes na networking de parceiros divulgando seu interesse por emails, telefonemas, redes sociais, quem procura sempre encontra outras pessoas dispostas a unir forças.

Aposte no marketing digital



como fidelizar um cliente: foque no marketing digital

Os recursos tecnológicos vêm revolucionando a maneira das empresas estabelecerem uma relação com os consumidores, e se inserir nessa nova realidade é uma medida de urgência, caso você não queira ser ultrapassado pelos concorrentes.

O marketing digital nada mais é do que a aplicação das ferramentas adequadas para divulgar sua marca no mundo virtual.

No cenário atual, as pessoas encontram-se conectadas quase que em tempo integral, e o método aproveita desse fato para atingir as diversas camadas de clientes, valendo-se dos diferentes canais de comunicação online.

Dentre as inúmeras estratégias, o marketing de conteúdo é uma técnica inovadora e que apresenta muito potencial não somente para atrair possíveis clientes, mas também na missão de construir um relacionamento contínuo.

O método tem o intuito de despertar o interesse do público-alvo gerando conteúdos significativos.

Por meio da publicação de textos informativos no blog da empresa, outros materiais relevantes no formato de e-book, é uma experiência muito rica para quem deseja se destacar no cenário da arquitetura.

Conheça 22 ferramentas de marketing digital gratuitas que vão te ajudar no dia a dia.

Entenda a importância das redes sociais para fidelizar um cliente

As redes sociais podem parecer um ambiente de descontração, mas na verdade há um excelente espaço para difundir a identidade e o trabalho de qualquer empresa.

Produzir conteúdo para as redes sociais é a oportunidade que você tem para mostrar que domina o assunto e a essência do seu negócio.

É um instrumento relativamente barato, com grande alcance devido à popularidade entre os usuários, e que ainda não é tão utilizado pelos arquitetos.

Conquistar um espaço no mercado de arquitetura e interiores e a preferência dos clientes está relacionado a habilidade que o profissional desenvolve para lidar com o seu público, com os parceiros comerciais, com os colaboradores, sem perder de vista o aperfeiçoamento da competência técnica.

6- A DIFERENÇA ENTRE O ARQUITETO, O DESIGN DE INTERIORES E O DECORADOR

É comum confundir decorador, designer de interiores com o arquiteto. A confusão leva a alguns problemas graves relacionados à atribuição legal e responsabilidade civil. É comum ver decoradores ou designers de interiores proporem alterações em paredes, aberturas, ampliações ou demolições. Isto é ilegal. Decoradores e designers não dispõem do diploma legal que os habilite a interferir na obra física. Se houver um acidente, o cliente não terá a quem responsabilizar. Surge a pergunta: Qual a diferença entre o arquiteto, o design de interiores e o decorador? É comum contratar serviços de decoração para mudar as características físicas da obra ou projeto. No entanto, há uma delimitação importante entre os profissionais, notadamente quanto à atribuição legal e responsabilidade técnica.

O decorador é aquele profissional formado (ou não) em um curso de curta duração ou é um autodidata. Suas atribuições são muito restritas, pois seu conhecimento sobre vários componentes de uma obra é nulo. Sua função restringe-se à escolha de acessórios, móveis ou cores sem que altere fisicamente a obra. Não pode interferir no ambiente nem mesmo no detalhamento de mobiliários cuja atribuição é do designer de interiores.

O designer de interiores, além do trabalho do decorador que vem ao final do projeto tem a função de elaborar o espaço coerentemente, seguindo normas técnicas de ergonomia, acústica, térmico e luminotécnica além de ser um profissional capaz de captar as reais necessidades dos clientes e concretizá-las através de projetos específicos. A reconstrução do espaço através da releitura do layout, da ampliação ou redução de espaços, dos efeitos cênicos e aplicações de tendências e novidades técnicas, do desenvolvimento de peças exclusivas. Porém seu trabalho restringe-se a ambientes internos, é o profissional habilitado para atuar em projetos de interiores, auxiliando o arquiteto a resolver os espaços da edificação de forma a atender melhor as necessidades do cliente, para complementar o fechamento da obra.

O arquiteto e sua formação se dão através dos cursos de arquitetura e urbanismo que tem duração de cinco anos, onde são abordados temas com, história da arte,

história da arquitetura e do urbanismo, representação gráfica, informática, resistência dos materiais, construção, planejamento urbano, projeto de edificações, conforto ambiental, paisagismo, arquitetura de interiores, entre outros. A formação em um curso de arquitetura permite que atue em várias áreas como: estudo e planejamento de projetos, execução de desenho técnico, elaboração de orçamento, padronização, mensuração e controle de qualidade, execução de obra e serviços técnicos. Seu trabalho se inicia a partir do momento em que se escolhe o terreno para a construção, ou seja, a implantação de seu projeto; com parecer sobre localização, legislações idílicas e urbanas, aspectos ambientais e topográficos.

Segundo Gislaine Vargas Saibro, arquiteta urbanista e conselheira suplente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, o design de interiores ainda não é reconhecido como uma profissão regulamentada e o principal entrave encontrado pelos profissionais é em relação à proibição de mexer com a estrutura física do ambiente, como derrubar ou construir paredes. Anna Galeotti lembra que toda alteração estrutural do ambiente precisa passar por um profissional de arquitetura ou engenharia civil. Os arquitetos tem uma profissão regulamentada por um conselho de classe, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). Sendo assim, seus trabalhos são acompanhados por um documento chamado Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) onde constam os dados do projeto e/ou obra e as devidas atribuições do contratado. Sua formação então abrange conhecimentos em projetos em geral como os projetos de paisagismo e urbanismo, à avaliação do terreno para a implantação do projeto, passando por detalhamento de interiores, até o gerenciamento da obra. O arquiteto trata da concepção da obra, residencial ou comercial, total ou parcial, das reformas e restaurações, internas e externas, incluindo aberturas, fechamentos, colunas, vigas, escadas e tudo que tenha haver com a relação entre os espaços, sua destinação e usos. Após a intervenção do arquiteto, vem o design de interiores e, por fim, a decoração.

Ao contratar serviços para projetos de obras novas, reformas e restauros, contrate um profissional habilitado, exija um Registro de Responsabilidade Técnica – RRT. Esta atitude lhe dará segurança técnica e legal. Quando contratar um design de interiores ou um decorador, tenha um arquiteto para supervisionar os trabalhos a fim de garantir a beleza e a segurança da sua obra. Cartões de vista, portfólios ou

anúncios confundem serviços de decoração e design de interiores como sinônimos de arquitetura. O uso do termo arquitetura na decoração se faz tão somente por causa do status e glamour, mas é totalmente ilegal, sujeito a penalidades para quem exerce ou contrata o profissional não legalmente habilitado.

A formação em diversas áreas de um arquiteto permite um bom embasamento artístico e uma visão abrangente dos espaços. Arquitetos devem estar preparados para executar um projeto em escala urbana, projetos de grande porte ou no interior de uma residência. Os decoradores são profissionais com conhecimento voltado para elementos decorativos como o de cortinas, tapetes, mobiliários, luminárias e outros elementos e estilos de decoração que complementam o interior de um apartamento. Este pode ser o profissional indicado para planejar espaços internos, para casos de pequenas mudanças ou definição de acabamentos e mobiliários, porém na teoria não podem fazer qualquer tipo de reforma que seja necessária haja alteração da composição inicial de paredes, fiações, estruturas, etc. Mesmo que a o profissional tenha experiência essa função não é atribuída aos decoradores, pois os mesmos não tem formação profissional qualificada para tal função. Na verdade, decoração e arquitetura têm abordagens comerciais diferentes.

Quanto aos arquitetos podemos dividir três tendências profissionais:

Primeiro os que se dedicam à decoração de interiores, estes muitas vezes são assuntos dos emergentes da classe alta (o que não é nenhum crime) e, até por isso mesmo, aparecem mais. O sucesso indiscutível dos eventos do tipo Casa Cor, que unem casa e mercado e cuja visitação atrai milhares de leigos e supera as mostras de arquitetura, é um exemplo vivo dessa atração pela arquitetura de interiores.

Segundo citamos os arquitetos de edificações, projetistas ou executores que se ressentem das consequências financeiras causadas pelo menor reconhecimento despertado por seu trabalho. Este seguimento se ressurte quando os anúncios imobiliários mencionam em grandes caracteres o nome dos responsáveis pelos halls de entrada dos prédios e simplesmente omitem o escritório que projetou todo o edifício, tarefa mais complexa, longa e cara do que o lobby, por mais talentoso que seja aquele que o ambientou. Muito embora não se possa generalizar a questão, os arquitetos de edificações recebem por seu trabalho porcentagens menores sobre o

custo da obra do que os decoradores – mesmo se considerados os maiores porte e custo das construções. Além disso, nos projetos de interiores entram outros componentes (comissionamento de vendas), remunerados até mais do que o próprio projeto, o gerenciamento ou a execução da obra. Cabe aos arquitetos de edificações, além de lutar por um estado mais justo da profissão, encontrar os meios de reconhecimento que os arquitetos de interiores ou decoradores conseguiram.

A terceira tendência são os arquitetos que receberam formação em urbanismo e podem planejar regiões e bairros, estes são encontrados na maioria nos órgãos públicos e nas universidades, vivem as dificuldades geradas pela má remuneração, muitos empregadores públicos e até privados não respeitam a Legislação e não cumprem o piso salarial definido por Lei Federal que é de 6,5 salários mínimos por jornada de 6 horas e de 8,5 salários por jornada de 8 horas diárias. E pasmem, o edital de seleção para arquitetos da PUC – Goiás o valor do salário é de R\$ 2.800 por jornada de 8 horas. Logo a PUC pioneira do ensino de Arquitetura em Goiás.

Para piorar a situação, existe o imenso problema da desunião da classe à qual pertencemos. Apesar de batalharmos nas associações profissionais, a disputa insana pelo mercado, poluído por um número absurdo de profissionais, faz com que nós mesmos entreguemos aos nossos contratantes as armas para que rebaixem nossos honorários.

REFERÊNCIAS

<http://universofacilities.com.br/voce-sabe-qual-a-importancia-da-ergonomia-no-mobiliario-corporativo/>>acesso em 06/04/2020

<https://www.vivadecora.com.br/pro/estudante/escala-de-projetos-arquitetonicos/>>acesso em 06/04/2020

<https://www.dressall.com.br/blog/importancia-iluminacao-projeto/>>acesso em 06/04/2020

<https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/design-de-iluminacao-natural-um-ato-de-equilibrio.html>>acesso em 06/04/2020

<https://www.3tc.com.br/blog/conforto-termico-no-design-de-interiores/>>acesso em 06/04/2020

<https://www.vivadecora.com.br/pro/gestao/como-fidelizar-um-cliente/>>acesso em 06/04/2020